

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DIANTE DO OLHAR DISCENTE: APRENDER NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

## EXPERIENCE REPORTS ON LEARNERS POINT OF VIEW: LEARNING IN A REMOTE EMERGENCIAL TEACHING CONTEXT

Izabel Silva Souza D'Ambrosio **1**  
Anne Alilma Silva Souza Ferrete **2**

**Resumo:** O presente texto trata de um relato de experiência baseado no olhar de alunos da 1ª série da rede pública do Novo Ensino Médio durante aulas no Ensino Remoto Emergencial (ERE) em uma escola do estado de Sergipe. Este estudo tem como principal objetivo refletir e analisar a perspectiva de quem ficou do outro lado da tela (por meio de celular, tablet ou computador) e vivenciou uma nova forma de aprender. A metodologia é de abordagem qualitativa, tratando-se de uma pesquisa empírica ancorada em um estudo de caso. Os resultados indicaram que embora problemas com a internet ocorressem o Ensino Remoto Emergencial proporcionou desenvolvimento de práticas educacionais permitindo à Educação exercer o seu papel fundamental na vida social de seus partícipes. Concluímos que houve aprovação dos alunos participantes quanto às aulas remotas e demonstraram uma variedade de concepções perante este cenário que foi instalado durante o período de pandemia da Covid-19.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino Remoto Emergencial. Tecnologia Digital.

**Abstract:** The present text is an experience report from the 1st grade of public education of the New High School based on the students opinion during Emergency Remote Teaching (ERT) classes in a school in the state of Sergipe. The main aim of this study is to reflect and analyze the perspective of those who stayed on the other side of the screen (through cell phone, tablet or computer), who experienced a new way of learning. The methodology has a qualitative approach, is an empirical research anchored in a case study. The results indicated that although problems with the internet occurred, Emergency Remote Teaching provided the development of educational practices allowing education to play its fundamental role in the social life of its participants. It is concluded that the participants students approved the remote classes and demonstrated a variety of conceptions in the scenario that was installed during the Covid-19 pandemic period.

**Keywords:** Education. Remote Emergencial Teaching. Digital Technology.

- 
- 1** Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialista em Ensino de Língua Inglesa e Novas Tecnologias pela Estácio de Sá. Atualmente é Professora da Educação Básica SEED/SE e professora da graduação Letras-Ingês do CESAD-UFS/ bolsista CAPES. Membro do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS). ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-8609-4946>. E-mail: [beldambrosio66@gmail.com](mailto:beldambrosio66@gmail.com)
  - 2** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UFS). Líder do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS). ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-9637-6616>. E-mail: [aferrete21@gmail.com](mailto:aferrete21@gmail.com)

## Introdução

Educar é uma prática inerentemente humana, e é preciso considerar sua perspectiva histórico-cultural e sua função transformadora na sociedade. A importância de seu papel no desenvolvimento reflexivo de dimensão linguística, cultural e política, para que assim as pessoas possam compreender os problemas e as contingências socioeconômicas ao seu redor que necessitam ser trabalhadas. Com isso, os alunos desenvolveriam habilidades cognitivas ligadas ao conhecimento do mundo real que lhe oportunizem mudanças de mentalidades e desta forma a (re) significação de sua identidade e de seu entorno.

A ação do homem na sociedade é uma das principais ferramentas nas mudanças sociais, tendo a educação um papel fomentador na construção de uma sociedade que se reformula de forma acelerada e contínua. Importante destacar o papel que o desenvolvimento tecnológico galgado pela humanidade há séculos vem contribuindo para este aceleração. Sendo assim, a participação da Tecnologia Digital de Comunicação e Informação (TDIC) configurou-se como importante instrumento de estratégia fundamental para criar, ampliar e aplicar formas mais eficazes de ensino principalmente em tempos de pandemia Covid-19<sup>1</sup>.

No cenário pandêmico iniciado em 2019, a humanidade começou a emergir em uma crise hegemônica que conduziu a educação a encontrar caminhos de adaptação para que aprendentes não ficassem sem aulas. A ação humana elegeu a comunicação midiática como uma via a ser trilhada para driblar o isolamento físico promovido por esse cenário como reflexo de uma situação atípica promovida por um vírus, o SARS-CoV-2, altamente contagioso que afetou a vida da população mundial causando inúmeras mortes.

Como medida de continuidade das aulas foi implementado o Ensino Remoto Emergencial (ERE) ou não presencial, e com ela a adaptação do corpo docente e discente mediante novo contexto. Entretanto, esta adaptação para uma realidade de ensino na rede pública brasileira, cujas práticas educacionais junto as TDIC são irreais se tornaram um desafio maior. O ERE foi “uma mudança temporária de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino remoto para educação que, [...] retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência diminuírem” (HODGES *et al*, 2020, n.p., tradução nossa).<sup>2</sup>

Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho é o de refletir e analisar a perspectiva de quem ficou do outro lado da tela (por meio de celular, tablet ou computador), ou seja, os alunos. A percepção de quem estudou com aulas voltadas para o ERE é relevante e significativa para melhor ilustrar e compreender o momento vivenciado por tantos alunos.

O estudo foi desenvolvido baseado em relatos de 44 alunos da 1ª série do Novo Ensino Médio (NEM) de uma escola do Ensino Público da rede estadual de Sergipe (SEED/SE), coletado por meio de questionário elaborado pelo *Google* formulário respeitando os princípios éticos de pesquisa. Os resultados são oriundos de uma tese de doutorado intitulada: Saber docente no ensino de inglês: aprender e ensinar em contexto emergencial, o qual foi apreciado pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e aprovada pelo Parecer nº 4.592.777.

Destarte, apresenta-se a seguir um planejamento que aponta para a importância de trabalhar temáticas relacionadas ao aprendizado atreladas ao uso das tecnologias digitais, para promover autonomia, criticidade dos discentes, possibilitando diversas formas de ver o mundo e (re) significá-lo. Defende-se um fazer pedagógico que desenvolva nos educandos a capacidade de elaborar, refletir, reelaborar seus próprios conhecimentos. Para isso, é preciso discutir proposituras

1 De acordo com o Ministério da Saúde o coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Se espalhou por vários países e requer isolamento físico social. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Pertence ao subgênero Sarbecovirus da família Coronaviridae é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

2 No original “emergency remote teaching (ERT) is a temporary shift of instructional delivery to an alternate delivery mode due to crisis circumstances. It involves the use of fully remote teaching solutions for instruction or education that would otherwise be delivered face-to-face or as blended or hybrid courses and that will return to that format once the crisis or emergency has abated” (HODGES *et al*, 2020, n.p.).

educacionais presentes neste momento atípico da educação que estão presentes na tese em andamento e parcialmente discutidos aqui.

Desta forma, a condução do trabalho se enquadra em uma pesquisa de natureza qualitativa cujo método é de um estudo de caso. Estamos trabalhando com seres humanos dentro de um ambiente escolar, sendo assim a abordagem qualitativa, se traduz por

um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações[...]. Nesse nível a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa para o mundo o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais tentando entender, ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17)

Isso posto a pesquisa está alinhada a investigação qualitativa, visto que se enquadra quanto a abordagem naturalista, cujo cenário natural é o escolar; o instrumento usado para a coleta de dados foi o *Google* formulário

Trazemos à luz o pensamento de Bögdan e Biklen (1994, p.51), que traduz a percepção enquanto investigadora corroborando com a concepção de que o questionamento dos sujeitos de investigação diante de sua experiência traduz o modo em que interpretam a sua experiência. Os investigadores qualitativos tomam o ponto de vista destes e traduzem em sua investigação as variadas opiniões.

Demonstrar ações educacionais que são importantes de serem compreendidas e desta forma publicizar os resultados da realidade dos professores e alunos e suas vivências para a sociedade. Sendo assim, o trabalho é relevante posto que trás reflexões sobre o contexto de ERE.

## **O Inesperado: adaptação e desafios perante as Tecnologias Digitais**

Adaptar-se ao novo quando é algo esperado e planejado é desafiador e motivador, faz parte dos projetos, no entanto, adaptar-se ao novo que é inesperado e assustador, traduz-se em sentimentos conturbadores que eclodem de maneira a mudar a estrutura de vida. Foi desta forma que o período pandêmico da Covid-19 agiu em inúmeros cidadãos deste planeta.

Uma adaptação ao inesperado. Becker em Woods (2017, p.276), “destaca a importância da situação no que diz respeito a mudança pessoal em sua noção de ‘ajuste situacional’, em que o indivíduo se transforma no tipo de pessoa que a situação exige”<sup>3</sup>. Professores e alunos que se transformaram a cada momento, (re)significando sua prática docente e discente. Ambos se ajustando as demandas e exigências da educação em tempos remotos diante da fragilidade de conhecimento e preparo para lidar com a ruptura do presencial e superar as demandas advindas do ERE. As demandas que surgiram com este novo molde de aula, tais como a relação de engajamento e participação dos alunos no online, diferente do presencial, e que exigiu do professor estratégias para manter este aluno “conectado” na aula via tela de celular ou computador; a preocupação em saber se haveria conexão de internet – por parte de ambas as partes - para poder ter aula, causando, às vezes, possíveis problemas de atraso no desenvolvimento de assunto; falta de preparo para lidar com os recursos digitais; procura por cursos de formação tecnológica; estes aspectos e outros conduzem a uma reflexão sobre a importância da formação docente, o saber experiencial e seu papel de agente transformador que esteve em fase de transformação no ERE. Pimenta (1997) reafirma o supracitado pensamento ao relatar que o professor “[...] “define e reformula em virtude de contextos específicos” a sua prática educativa conforme a sua reflexão adquirida de seu *know-how*.

<sup>3</sup> No original: “Becker also stresses the importance of the situation with regard to personal change in his notion of ‘situational adjustment’, whereby the individual turns himself into the kind of person the situation demands.” (WOODS, 2017, p.276, tradução nossa)

O ajuste à situação requereu dos docentes e discentes o conhecimento mais apurado quanto ao domínio das inovações das tecnologias digitais e seu potencial de ajuste para ser aplicado à educação. Surgiram novas possibilidades de promover estratégias metodológicas e modalidades de educação envolvendo o digital, porém, os discentes não foram preparados para usar a tecnologia digital ou móvel para práticas estudantis. Ferrete e Ferrete (2017), afirmam que há a necessidade de pensar nas diversas possibilidades de proporcionar inclusão digital desses alunos com a integração das tecnologias móveis no ensino. Vale lembrar que é muito pouca a familiarização da maioria dos educandos com o emprego da tecnologia móvel como forma educacional.

Inserir estes alunos em uma circunstância emergencial sem que eles fossem preparados, foi uma situação adversa. Além dos mesmos não estarem preparados, os docentes também não, pois trabalhar, mediar com um volume alto de conhecimento por meio de dispositivos digitais, plataformas de *webconferência*, redes sociais foi um desafio para o cognitivo, para as condições físicas e emocionais destes alunos.

Aprender a ensinar, a ler uma sociedade que está se organizando e crescendo na esfera digital, mas a saber “dialogar” no universo da educação com as TDIC, é natural que ocorra um certo estranhamento para os envolvidos não habituados a este universo. Este aprender foi elaborado junto aos discentes em uma concepção diferente; foi trabalhado a distância, sendo intermediado pela *web*, sendo desmistificado e (re) significado. Embora seja discutido que a geração atual está inserida no mundo digital venho observando o desconhecimento de muitos destes jovens quanto à dificuldade e a falta de conhecimento junto às tecnologias digitais, sendo excluídos do universo que se diz ser dominado por eles. Observe a História em Quadrinhos (HQ) na figura 1 que traz uma breve representação da relação de alguns alunos com as TDIC.

**Figura 1.** História em Quadrinhos do Chico Bento.



**Fonte:** <http://elisamanelaandresen.blogspot.com/2014/06/as-midias-na-educacao-e-o-desafio-na.html>.

A HQ, de um garoto dito moderno, de que não foi capaz de saber lidar com a ferramenta tecnológica de sua época, representa a realidade de muitos jovens de uma classe excluída.

Pimenta (1997) elucida sobre a reprodução da desigualdade social no universo da realidade escolar que está presente em evidência na esfera da escola pública de nosso país e se personifica na situação relatada. Nova realidade se estabelece entre alunos socialmente vulneráveis, que não possuem celular ou computador, alunos sem acesso à internet ou possuem pacote de dados limitados, que não sabem o que significa aplicativo etc., e neste mesmo universo, alunos que tentam superar suas dificuldades ao pedirem celular emprestado, ao usar o laboratório de informática da escola, ao dividirem um único celular com parentes que também são estudantes e outras situações aqui não relacionadas. Esta lacuna afunila cada vez mais o acesso à educação.

Os dados apresentados no Painel TIC<sup>4</sup> (2022) no gráfico 1 a seguir demonstra as barreiras

para o acompanhamento de aulas ou atividades remotas, por classe (AB, C e DE), asseverando a desigualdade de classes e alguns enfrentamentos que foram audaciosamente vivenciados para garantir acesso e não parar por completo com os estudos. Em seguida o Painel TIC (2022, p.30), aborda motivos pelos quais os alunos não acompanharam as aulas ou atividades remotas. Maiores informações sobre o Painel TIC (2022) podem ser encontradas no *QR Code* a seguir.



Analisando-se os dados eles indicam as diferenças entre as classes sociais e suas especificidades. Entre os dados apresentados os índices totais mais representativos são: a dificuldade para tirar dúvidas com os professores (38%) e falta ou baixa qualidade da conexão (36%). A relação existente entre esses dois dados demonstra um problema na questão de se manter a relação entre docente e discente fator de extrema relevância na construção do saber (TARDIF, 2014; PIMENTA, 1996) e o problema de conectividade é um agente que cria empecilho em manter uma constância nesta relação. Diminuir as diferenças e acesso entre as partes incrementando a conectividade para assim possibilitar um modelo de educação mais homogênea quanto ao acesso à tecnologia digital é uma proposta a ser refletida, discutida e avaliada.

Dados extraídos do Painel TIC Covid-19 (2022, p.31) demonstram motivos para não acompanhar as aulas remotas. Os motivos coletados que se apresentaram com maiores índices foram a busca de empregos, tomar conta de familiares e a falta de motivação para assistir às aulas. No entanto, trazendo o público discente da instituição pesquisada observou-se no início das aulas online alunos que não possuíam conhecimento de plataformas de videoconferência e começaram a ter aula por elas. Gerenciar o *Google* sala de aula, baixar aplicativos, alguns que não tinham *e-mail* foram obrigados a abrir uma conta para poder acessar aplicativos educacionais<sup>5</sup> e ter contato com os professores. Alunos que com a retomada das aulas híbridas que frequentaram o Laboratório de Tecnologia Educacional (LTE) do lócus de pesquisa, não sabiam os comandos de tecla de um computador, pois nunca usaram um. Este é um exemplo entre outros que se apresentam na educação contemporânea

Quantas descobertas foram e estão sendo realizadas devido a uma pandemia. Novos olhares estão sendo construídos neste universo de comunhão dos alunos e professores. Neste cenário de desafios e descobertas, os dados levantados pelo questionário do *Google* formulário na escolha quanto aos maiores desafios das aulas remotas foram: problemas com a internet, o cansaço de tempo de tela e a falta de interação com colegas e professores.

Problema com a internet é um dos elementos que influenciou na interação prejudicando também o acompanhamento das aulas devido a problemas de acesso. Tardif (2014, p.118), menciona que o ensino é baseado em um “programa de interações com um grupo de alunos” sendo marcado pelas relações humanas, e estas relações agora na configuração espacial. O pensamento do teórico corrobora com o papel exercido pelo professor que entra na sala virtual que aconteceu dentro do contexto online e se comprometeu com uma nova forma de interação, com o fortuito ocorrido, em um contexto não previsto e um saber-fazer (TARDIF, 2014; PIMENTA, 1997) que se reformula e imprime novas experiências em suas práticas. É imprescindível que esta interação ocorrida por conta do novo molde exigiu uma maior concentração do aluno devido a questão de tempo e espaço. A empatia do professor, o *approach*, ou seja, a abordagem, a prática docente<sup>6</sup> é

---

coronavírus realizado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/tic-covid-19/publicacoes/>

5 Um aplicativo, ou App, como é popularmente conhecido, é um programa desenvolvido especialmente para as plataformas móveis, como smartphones e tablets. Os aplicativos educacionais são programas desenvolvidos para auxiliar no processo de ensino dentro e fora das escolas (DE VUONO, 2006).

6 Por prática docente, é aquele que elabora a realidade, que exerce o seu papel social em sala de aula no intuito de transformá-la, é a ação cotidiana que o leva a refletir sobre suas atividades laborais.

um elemento incisivo nesta relação.

Kenski (2012, p.123) nos ilustra com uma definição pontual sobre a interação em estrutura virtual,

o ensino mediado pelas tecnologias digitais pode alterar essas estruturas verticais (professor>aluno) e lineares de interação com as informações e com a construção individual e social do conhecimento. Os ambientes digitais oferecem novos espaços e tempos de interação com a informação e de comunicação entre os mestres e aprendizes [...]

A definição de Kenski (2012) demonstra que a questão de tempo, espaço e interação mesmo que de forma linear ocorre, e nem por isso a qualidade do ensino é desfavorecida, vai depender do interesse, estrutura, diretrizes estabelecidas na relação por meio digital.

As experiências construídas pelas relações, pelas teorias, reflexões, práticas, permeiam, assim como nas relações pela adaptação de um saber-fazer, saber-pensar novo. Viveu-se uma mudança situacional, quase que permanente neste contexto devido ao longo período de duração da doença do coronavírus. Um período atípico, excepcional. E o excepcional é para tudo: as práticas pedagógicas, docentes, a interação, avaliação, aula, atenção para os que estão presentes, aos que são excluídos do sistema etc.

O tempo de tela conforme mencionado foi outra demanda que surgiu com este molde de aula, tais como a relação de engajamento e participação dos alunos no online e que exigiu do professor estratégias para manter este aluno “conectado” via tela de celular ou computador. A preocupação em saber se haveria conexão de internet – por parte de ambas as partes - causando às vezes possíveis problemas de atraso no desenvolvimento de assunto; falta de preparo para lidar com os recursos digitais e outros.

Dewey em Westbrook (2010, p.34), preconiza a importância de os indivíduos vivenciarem o ato de aprender através da experiência, que “[...] é uma forma de interação, pela qual os dois elementos que nela entram – situação e agente – são modificados”. No entanto, esta experiência precisa ser refletida, significativa para gerar mudança, entendimento. O ato de aprender por via da experiência, torna o indivíduo parte integrante do processo, estimulando o cognitivo e ampliando a sua percepção de mundo.

A experiência vivenciada por meio do ERE foi única, e dela abstraiu-se variadas concepções, ensinamentos e aprendizado. Posto isto, apresenta-se as vozes dos discentes, suas percepções e olhares frente a esse contexto.

## **O Olhar discente diante do aprendizado no contexto de ERE**

O ensino passou a ser veiculado por meio das telas, do lidar com o intangível, a perda da essência do contato físico e uma (re) significação da linguagem não-verbal que passa a ser menos latente por meio da tela, tornando a percepção do discente para com o docente diferente do presencial. O universo físico passou a ser fluido e ganhou outra dimensão e a comunicação ganhou outros canais. E assim procederam as aulas remotas no ERE, porém qual a opinião dos alunos com relação a estas aulas?

Levantou-se a pergunta referente às aulas remotas com os 44 alunos que participaram desta pesquisa e obteve-se a seguinte resposta: 56,8% gostaram das aulas remotas e 43,2% não gostaram. Esse percentual de 56,8% dos alunos indica aprovação às aulas remotas. As mais variadas respostas estão relacionadas em alguns extratos de micronarrativas dos alunos extraídas do questionário online: “Liberaram mais tempo pra gente, de certa forma menos cansativo, acredito que poderíamos ter esse ensino mais pra frente no parcial, as atividades ficaram muito mais organizadas pra fazer”, “Com as aulas remotas, muitos alunos passaram a ter o que fazer em casa ao invés de ficar sempre preocupado com o virtual e com o que poderia acontecer, então com as aulas remotas a gente se distraiu e aprendeu muita coisa”, “Achei um pouco mais prático”, “Presencial eu

tenho mais interesse, foco e determinação, no ensino online, muitas coisas para tirar a atenção do aluno acontece, e online não entendo tão bem quanto presencial”, “Não sei dizer ao certo”, “Se na escola com o professor na minha frente já é difícil de entender os assuntos, imagina pelo celular”, “Eu era muito tímida e com as aulas online fui me soltando mais”, “Passar horas olhando para a tela não me faz bem”, “Porque foi a melhor opção para evitar aglomeração, e mais pessoas pegassem essa doença, pra mim foi a melhor forma possível de voltar às aulas”

Dentro do campo de respostas observou-se que, os alunos apresentaram opiniões, olhares diversificados para a experiência vivenciada. Assuntos como evitar aglomeração, possibilidade de ser mais comunicativa devido a timidez, a praticidade das aulas, ajuda na questão de ter uma ocupação em casa durante este período, ter aula diferenciada foram algumas das respostas ameadadas. O panorama diversificado implica em respostas que são um resultado da importância da continuidade das aulas por meio das TDIC. Entretanto, esta informação não nos leva a uma conclusão de como estes alunos atuaram em sala de aula, de como se deu o aprendizado, mas representa o desenvolvimento de práticas educacionais e a efetividade das aulas no ERE permitindo a educação em exercer o seu papel fundamental na vida social de seus partícipes.

Outras respostas tais como aprendizado mais difícil no online do que no presencial e mais foco com aulas no presencial também ilustraram opiniões sobre esse momento.

De acordo com Tardif (2014) dentro das representações cognitivas, afetivas e normativas que agem como crenças e certezas, as opiniões desses colaboradores em respeito ao ERE não são inflexíveis e endurecidas. Esses dados são um reflexo da opinião dos alunos perante a presença das TDIC e de suas reações ao contexto vivenciado. Por outro lado, a retomada das aulas presenciais revela pelos dados do questionário: medo no processo de readaptação ao presencial, de um aprender a socializar novamente e medo de contato com o vírus.

A readaptação ao convívio social devido ao isolamento e distanciamento físico por causa do costume com a vida online causou estranhamento e uma série de sentimentos e emoções afloraram. A reconstrução do diálogo a partir do contato físico, o acostumar-se com a escola polifônica, o poder olhar no olho do colega novamente, tudo isso envolvendo os cuidados de evitar a contaminação e não descuidar dos protocolos de higienização devido a Covid-19 formaram um conjunto de preocupação e um novo engajamento de experiência de uma nova realidade.

Mudanças simbólicas foram construídas nas relações de comunicação e interpessoais dentro do contexto educacional, principalmente nesse momento de readaptação em um processo de aprendizado educacional e social.

## Considerações Finais

Dentro dessa investigação as observações do alunado tornam profícuas os dados levantados na investigação e ao analisar cada resultado do questionário foi possível averiguar as contribuições levantadas por estes colaboradores. Temas como socialização, readaptação, problemas de conectividade, cansaço de tempo de tela, praticidade das aulas e aulas diferenciadas foram coletados. O olhar trazido por este público é visto de uma forma positiva com as temáticas ameadadas e são próprias de um aprofundamento de estudo.

É importante destacar o papel fundamental exercido pelas TDIC neste cenário posto que as aulas online foram importantes e por meio de plataformas de webconferência, *whatsapp* ou outros recursos digitais a educação não parou.

As circunstâncias que envolveram a doença do coronavírus e promoveram mudanças no contexto educacional estão registradas na história e na vida daqueles que as presenciaram, contudo essa nova forma trouxe um aprendizado singular para esse público que aprendeu, estudou, interagiu, se comunicou etc. de uma forma diferente. O ERE proporcionou desenvolvimento de um ‘novo’ pensar e fazer permitindo a educação em exercer o seu papel fundamental na vida social de seus partícipes.

## Referências

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto editora, 1994.
- FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; FERRETE, Rodrigo Bozi. **As tecnologias móveis digitais nos cursos de licenciatura.** CBI-LACLO, 2017.
- HODGES, Charles et al. (2020, March 27). **The difference between emergency remote teaching and online learning.** EDUCAUSE Review. <https://tinyurl.com/rekxcrq>. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1273059.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9ª ed. Campinas: São Paulo, 2012.
- Painel TIC Covid-19. **Pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus.** Comitê Gestor da Internet no Brasil, 4ªed., São Paulo, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/tic-covid-19/publicacoes/> Acesso em: 05 mar. 2023.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1997.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17ª edição. 7ª reimpressão, 2020. Editora Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- WESTBROOK, Robert; TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey.** José Eustáquio Romão e Verone Lane Rodrigues (Org.). Coleção Educadores MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2010.
- WOODS, Peter; HAMMERSLEY, Martyn (Ed.). **School experience: Explorations in the sociology of education.** Routledge, 2017.

Recebido em: 26 de janeiro de 2022.

Aceito em: 05 de dezembro de 2022.